

PRÓ-MEMÓRIA: PESQUISA E DEMOCRATIZAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS / SP

Alessandro S. da Cunha¹, Anderson Luiz S. Romeira², Leonardo S. Santos³, Solange C. Vieira⁴, Tatiane N. Teófilo⁵, Prof^a. Dr^a. Maria Aparecida C. R. Papali⁶, Prof^a. Dr^a. Valéria Zanetti de Almeida⁷

1,2,3,4,5 – Faculdade de Educação e Artes (UNIVAP) Curso de História. R. Tertuliano Delphim Jr. n° 181 – Jd. Aquarius CEP: 12246080, São José dos Campos – SP. historia@univap.br

6,7 – Laboratório de Pesquisa e Documentação Histórica - IP&D. Av. Shishima Hifumi, n° 2911, Urbanova, CEP 12244000, São José dos Campos – SP. historia@univap.br

Resumo- O Pró-Memória, resultado de um convênio entre a Câmara Municipal de São José dos Campos, a Fundação Cultural Cassiano Ricardo e a Fundação Valeparaibana de Ensino, mantenedora da Universidade do Vale do Paraíba – Univap, tem por objetivo estabelecer uma conexão entre a história da cidade e sua população, digitalizando e trabalhando a documentação histórica através da internet, tornando acessível à todos, os documentos mais importantes da história do município.

Palavras-chave: pesquisa, história, São José dos Campos, cidade.

Área do Conhecimento: História

Metodologia

Introdução

A pesquisa em história por muito tempo restringiu-se aos meios acadêmicos, e suas novas descobertas dificilmente eram disponibilizadas à população. No dia 02 de março de 2004, por meio do Decreto Legislativo n° 32/2003 foi firmado um convênio, criando o Projeto Pró-Memória com o objetivo de preservar e consolidar a história do município de São José dos Campos, possibilitando o acesso a esses documentos, através da digitalização e disponibilização via internet.

Como metodologia, foram adotados dois recortes: o cronológico e o temático. Num primeiro momento optamos pelo recorte cronológico tradicional para a História do Brasil, os quais são: a) Período Colonial (1500 – 1822); b) Período Imperial (1823 – 1889); c) Período republicano (1890 aos dias atuais). O objetivo desse método de pesquisa é reunir e organizar a documentação existente sobre a história da cidade espalhada nos centros de pesquisa, tendo como forma de ordenamento os períodos propostos. Com o desenvolvimento da pesquisa, sentiu-se necessidade de estabelecer uma sistematização da documentação usando o critério temático, criando as seguintes linhas:



Figura 1: Página inicial do projeto Pró-memória: www.camaraajc.sp.gov.br/promemoria

HISTÓRIA DO LEGISLATIVO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – Reúne atas da Câmara, buscando discutir a história legislativa da cidade, bem como as políticas públicas do período, assim como o cotidiano do São José nos séculos XIX e XX.

HISTÓRIA DA ESCOLA E DA EDUCAÇÃO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – Disponibiliza a documentação das mais antigas escolas da cidade a partir do séc. XIX, buscando discutir e recuperar a memória da educação, através de depoimentos de ex-professores.

A IMPRENSA JOSEENSE – Disponibiliza os periódicos do jornal "O Correio Joseense" (1920 -

1967), os Almanques da cidade (1905; 1922; 1934;1951), a Folha Esportiva (1938) e o Boletim Médico.

HISTÓRIA DE BAIROS E PLANEJAMENTO URBANO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – Permite o acesso às monografias de alguns cursos da UNIVAP que tem a cidade como tema e busca levantar a história dos bairros de São José dos Campos. Esta Linha de Pesquisa está ligada ao Mestrado em Planejamento Urbano e Regional da UNIVAP.

HISTÓRIA DA FASE SANATORIAL – Disponibiliza documentação e apresenta estudos sobre a fase sanatorial de São José dos Campos, que compreendeu o final do século XIX até aproximadamente a metade do século XX.

HISTÓRIA DO TRABALHO E DA INDUSTRIALIZAÇÃO – Tem o objetivo de recuperar a memória do trabalho, do operariado e da industrialização em São José dos Campos.

Discussão

Dentre as principais questões discutidas pelo Pró-memória e que inquietam os pesquisadores que se propõe a estudar os primórdios de São José dos Campos, se refere às várias versões para sua fundação. Muitos documentos que poderiam nos trazer luz a essa questão se perderam ao longo dos anos, grande parte deles com a expulsão dos jesuítas da colônia pelo Marquês de Pombal, pois era da responsabilidade dos religiosos a administração do aldeamento¹ de São José.

Desta forma, uma hipótese largamente difundida pela tradição popular desde o início do século passado é a de que seria o padre José de Anchieta o fundador do aldeamento que deu origem à cidade. Isto talvez se explique devido ao primeiro agrupamento jesuítico, em fins do século XVI, na atual região do Rio Comprido, por onde Anchieta deveria ter passado e deixado seu legado. Entretanto, atualmente não há qualquer documento que justifique tal afirmação e comprove sua participação na formação do núcleo, até porque este se dissolveu rapidamente, formando-se outro, anos mais tarde na atual região da Igreja Matriz, considerada “marco zero” do município.

A idéia da fundação pelo jesuíta ganhou muita força na década de 1970, quando a prefeitura incentivou concursos que tinham como objetivo construir uma história que demonstrasse o passado glorioso da cidade que se desenvolvia em ritmo acelerado. Desta forma, mitificando sua origem elegendo como seu fundador o mesmo de São Paulo, pretendia-se reforçar e consolidar uma

identidade industrial, desvinculada com o passado recente de “cidade sanatorial”, visto como ultrapassado e sem conexão com a “cidade tecnológica”.

Esta discussão está atrelada à linha de pesquisa que estuda as origens do município, inserindo nossa história no contexto das ações e políticas do Brasil colonial.

Alguns dos documentos mais importantes para a compreensão da história de São José são as atas do legislativo. Analisando-as, percebemos as transformações pelas quais passou São José dos Campos ao longo dos anos como resultado das diversas políticas públicas, como por exemplo, para educação, industrialização, economia, planejamento urbano, saúde, etc., discutimos a história da Câmara e do poder legislativo da cidade, bem como questões relacionadas ao cotidiano e costumes da população. Sua disponibilização para download no site do projeto, permite maior acessibilidade a esse documento, e como fonte abre novas possibilidades para a pesquisa e produção acadêmica.

Desta forma, fica clara a importância do papel do Projeto Pró-memória, uma vez que, através de seu site, promove a preservação e democratização da documentação histórica, como também às novas produções acadêmicas acerca da história de São José dos Campos.

Agradecimentos

Agradecemos à Câmara Municipal de São José dos Campos, em especial aos vereadores Walter Hayashi, Dilermano Dié e o Secretário Geral, José Carlos de Oliveira, à Universidade do Vale do Paraíba, à Fundação Cultural Cassiano Ricardo, à Pró-Reitora de Cultura e Divulgação da UNIVAP Maria de Fátima R. Manfredini e aos pesquisadores colaboradores: Prof. Msc. Maria José Acedo Del Olmo, Prof. Doutoranda Zuleika Stefânia Sabino Roque, Prof. Dr. Antônio Carlos Machado Guimarães, Prof. Dr. Marco Antonio Villarta Neder e Prof. Dra. Maria Tereza Dejuste de Paula

Referências

ARÊDES, Diego Emílio Alves. **Subversão na Aldeia: indígenas de São José do Paraíba contra a administração (1760 – 1780)**. Trabalho de Graduação. Faculdade de Educação da Universidade do Vale do Paraíba, 2006.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro** vol. 1/ 10ª ed. – São Paulo: Globo; Publifolha, 2000.

1

FLECHOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX**. 2ª ed. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

MONTEIRO, John Manuel. **Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MONTERO, Paula (org.). **Deus na aldeia: missionários, índios e mediação cultural**. São Paulo: Globo, 2006.

OLIVEIRA, Vanessa Cristina Morais. **A elevação da Aldeia de São José da Paraíba (1767 – 1770)**. Trabalho de Graduação. Faculdade de Educação da Universidade do Vale do Paraíba.

REIS, Paulo Pereira dos. **O indígena do Vale do Paraíba: apontamentos para o estudo dos indígenas do Vale do Paraíba paulista e regiões circunvizinhas**. São Paulo: Governo do Estado, 1979. Coleção Paulística, vol 16.